



PROGRAMA
PREVÊ DIVERSOS
INVESTIMENTOS

O Governo Regional vai investir mais de 23 milhões de contos no Ambiente

A Secretaria Regional do Ambiente já tem em curso uma estratégia para acautelar, tratar e reutilizar os Resíduos Sólidos. Um investimento que ultrapassará os 23 milhões de contos. Só para o Porto Santo, estão já garantidos 617 mil contos.

Lixeira do Porto Santo põe em risco navegação aérea

Por diversas vezes advertidos pela ANAM, os responsáveis dizem que a solução só virá com o novo Centro de Processamento. O perigo persiste...

Ana Teresa Gouveia, no Porto Santo
atgouveia@dnoticias.pt

Roberto Silva afirma que esteve contra a construção do aterro e diz não compreender porque é que a antiga autarquia seguiu por essa solução.

No Porto Santo, os resíduos sólidos urbanos são depositados numa lixeira. Situada na Costa Norte, na Camacha, este aterro sanitário - como qualquer outro aterro - atrai bandos de aves. Até aí, menos mal. O problema é que a lixeira está situada apenas a 300 metros do aeroporto, o que - devido à presença das aves -, coloca sérios riscos para a navegação aérea.

Já por várias vezes denunciada pela ANAM-Aeropostos e Navegação Aérea da Madeira, a situação só deverá ser resolvida depois da construção do Centro de Processamento de Resíduos Sólidos, cuja construção está prevista para 2003.

O perigo existe e persiste, mas a autarquia diz que, para já, não há nada a fazer.

Em declarações ao DIÁRIO, o presidente da Câmara Municipal do Porto Santo, Roberto Silva, confirmou as advertências da ANAM. No entanto, salientou o edil, a autarquia está à espera da construção do Centro de Processamento de Resíduos Sólidos. Até lá, realçou, é evidente que aquele espaço continuará a ser utilizado, pois o lixo tem de ir para algum lado. «Esta é uma situação que não será, de facto, a melhor, mas a escolha não foi nossa. Agora, as células estão em plena actividade e ainda não estão cheias, portanto, neste momento, estamos a depositar aí o lixo», disse.

Salientando que desde o início esteve contra a construção e localização do aterro sanitário, Roberto Silva lembrou que a lixeira foi construída através de fundos privados e, por isso, não compreende porque é que a verba da altura, não exigiu mais. Lembramos que esses fundos derivaram do pagamento da



O bando de aves que é atraído pela lixeira, coloca graves riscos à circulação dos aviões.

companhia de seguros do petroleiro espanhol "Aragon" que, em 1990, protagonizou a maior maré negra que Portugal conheceu, derramando toneladas de crude que vieram dar à costa da ilha dourada. «Na altura, a Câmara teve hipóteses de exigir à seguradora do "Aragon" outros meios, mas não o fez. Infelizmente, esta é uma situação que já apanhámos em pleno andamento, e não podemos fazer nada», salientou

o edil porto-santense.

Ainda a propósito das advertências da ANAM, Roberto Silva esclarece que a administradora dos Aeroportos deveria, em devido tempo, ter-se pronunciado sobre essa construção. «Se quer a ANAM, quer a ANA, não se pronunciaram ou não deram parecer negativo sobre a localização da respectiva lixeira, tacitamente concordaram», realçou o presidente da Câmara.

Apesar de tudo, Roberto Silva sublinhou que já tem a garantia do Governo Regional de que o primeiro Centro de Processamento projectado para Região, arrancará no Porto Santo e que, até o final de 2003, todo o lixo deverá ser encaminhado para a Meia Serra, a fim de ser tratado.

SOLUÇÃO AMBIENTAL NO FIM DO VERÃO

Mas os riscos deste aterro não

ficam por aqui. Embora os resíduos sejam colocados, de uma forma ordenada e cobertos com terra, o espaço não está vedado nem impermeabilizado, não existindo sistema de drenagem de lixivantes e de biogás, o que poderá resultar na contaminação dos solos.

Recordamos que, em 1997, o primeiro aterro explorado na Meia Serra foi encerrado. O facto de não ter sido impermeabilizado aquando da sua construção, origi-

ARQUIVO